

FOTOS: HILDES REGIS



Alunos em treinamento no Instituto Fernand Braudel: horas com Platão, Homero e Hemingway

# Ler é o melhor remédio

*Jovens da periferia estudam clássicos da literatura e da filosofia*

Uma experiência estimulante está em curso na periferia da Grande São Paulo. Toda semana, 1 400 estudantes de dezoito colégios da rede pública estadual se encontram em pequenos grupos para ler e discutir clássicos da literatura e da filosofia. Eles participam do projeto Círculos de Leitura, criado há quatro anos pela psiquiatra e filósofa Catalina Pagés, do Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial. O objetivo é ampliar o universo cultural dos adolescentes, que descobrem clássicos como *Odisséia*, de Homero, *Romeu e Julieta*, de Shakespeare, e *O Velho e o Mar*, de Ernest Hemingway. "Muitos abrem um livro pela primeira vez, e a maioria não está acostumada a refletir sobre seu cotidiano a partir de uma história ou de uma poesia", afirma Catalina, que em 1999 coor-

denou uma pesquisa sobre o alcance dos livros nessas escolas.

Os alunos reúnem-se fora do horário de aula. Quinze a vinte jovens sentam-

se em círculos e alternam a leitura de alguns parágrafos das obras em voz alta. Dois educadores do instituto provocam os debates e tiram dúvidas dos participantes.

"A troca de experiências torna a leitura mais prazerosa", diz Daiane Teixeira, de 16 anos, aluna do 2º ano do ensino médio. Após vencer a timidez, alguns estudantes chegam a apresentar textos próprios aos colegas. Para estimular a participação são usadas técnicas de teatro e música. Os grupos também organizam visitas a bibliotecas, parques, sebos e teatros.

Neste semestre, dez alunos escolhidos entre os que mais se destacaram nos encontros participam de um treinamento para se tornarem "multiplicadores". Eles darão apoio aos educadores e ficarão responsáveis por levar o projeto a outros colégios. Os resultados são



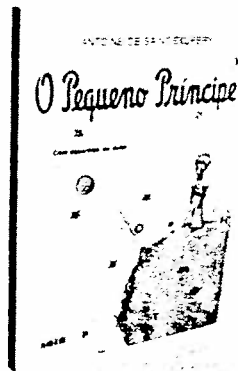
positivos. De acordo com dados do Instituto Fernand Braudel, depois de seis meses de estudos mais de 70% dos participantes melhoram a leitura e a interpretação de textos. Os critérios utilizados são baseados no Programa para Avaliação Estudantil Internacional, da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), entidade que reúne estatísticas das nações mais ricas do mundo. "Nosso objetivo agora é ajudar esses jovens a criar bibliotecas em seus colégios, já que na maior parte deles não há sequer um espaço adequado para leitura", conta Patrícia Guedes, coordenadora executiva do projeto.

M.B.G.

A lista completa dos livros adotados pelo Círculo de Leitura está em [www.vejinha.com.br](http://www.vejinha.com.br)

## O que eles aprenderam com os livros

Confira a opinião dos estudantes sobre quatro das obras discutidas em grupo

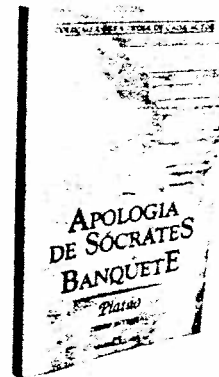


**"Nos ensina a não sermos egoístas nem esnobes com os outros. Percebi que devo amar minha família e os amigos sem pedir nada em troca."**

JANAÍNA TAVARES, 17 anos,  
3º ano do ensino médio

**"De forma suave, o autor mostra como devemos vencer nossos medos e ir atrás dos sonhos sem ficar reclamando da vida."**

DANILO DE OLIVEIRA, 18 anos,  
3º ano do ensino médio



**"Quanto mais procuramos uma definição lógica para o amor, mais nos distanciamos dele. O amor é um conceito infinito."**

DAVI MAINE DA SILVA, 15 anos,  
1º ano do ensino médio

**"Depois de lê-lo duas vezes, aprendi a vencer minha timidez, enfrentar os obstáculos de cabeça erguida e que posso encantar apenas com palavras."**

WANESSA LIRA, 16 anos,  
2º ano do ensino médio

